

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM ENFERMEIROS QUE ATUARAM NA PANDEMIA DA COVID19

DEPRESSIVE SYMPTOMATOLOGY IN NURSES WHO WORKED IN THE COVID19 PANDEMIC

Monica Aparecida da Silva COSTANTIN¹, Andressa Gomes MELO², Raissa Silveira CINTRA³

1. Discente do Curso de Enfermagem da UNIMOGI. E-mail: monicaaparecidasilva@unimogi.edu.br

2. Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas; Enfermeira assistencial na área de Transplante de Medula Óssea e Onco-Hematologia - HC/Unicamp e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimogi – SP – Brasil. E-mail: profandressamelo@unimogi.edu.br

3. Especialista em Clínica Médica e Cirúrgica pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo; Enfermeira assistencial na área de Unidade de Terapia Intensiva Adulto – Santa Casa Mogi Mirim e Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Unimogi – SP – Brasil. E-mail: profraissa@unimogi.edu.br

RESUMO

Com o surgimento da pandemia covid-19, a presença de sintomas depressivos em enfermeiros atuantes na linha de frente seria impactante para a saúde mental desses profissionais. OBJETIVO: identificar os sintomas depressivos de enfermeiros que atuaram na linha de frente da covid-19. MÉTODO: através de um estudo de caráter exploratório e descritivo, de amostra consecutiva e intencional, realizado em uma instituição de saúde pública do interior de São Paulo; utilizando instrumento de caracterização sociodemográfica e a escala de Depression, Anxiety and Stress Scales (DASS-21). RESULTADOS: os resultados evidenciaram um alto nível de estresse em enfermeiros atuantes na pandemia. Com 15,4%, sendo a maioria do sexo feminino. Um nível médio de ansiedade (8,7%) e um nível médio de depressão (9,1%), um baixo nível de depressão severa (4,6%) e um alto nível em característica normal (63,6%). CONCLUSÃO: a identificação precoce, quando apresentados em fase inicial, oferece uma intervenção rápida no tratamento desses sinais e sintomas, melhorando a qualidade de vida e um êxito na qualidade da assistência, em seu vínculo empregatício.

Palavras-chave: Saúde; Enfrentamento; Coronavírus; Enfermagem; Depressão

ABSTRACT

With the emergence of the covid-19 pandemic, the presence of depressive symptoms in nurses working on the front line would have an impact on the mental health of these professionals. OBJECTIVE: to identify the depressive symptoms of nurses who worked on the front lines of covid-19. METHOD: through an exploratory and descriptive study, with a consecutive and intentional sample, carried out in a public health institution in the interior of São Paulo; using a sociodemographic characterization instrument and the Depression, Anxiety and Stress Scales (DASS-21) RESULTS: the results showed a high level of stress in nurses working during the pandemic. With 15.4%, the majority being female. A medium level of anxiety (8.7%) and a medium level of depression (9.1%), a low level of severe depression (4.6%) and a high level of normal trait (63.6%). CONCLUSION: early identification, when presented in the initial phase, offers a quick intervention in the treatment of these signs and symptoms, improving the quality of life and a success in the quality of care, in their employment relationship.

Keywords: Health; Coping; Coronavirus; Nursing; Depression

Recebimento dos originais: 20/01/2023.

Aceitação para publicação: 25/03/2023.

INTRODUÇÃO

Os coronavírus são uma família de vírus que causam doenças infecciosas. O novo patógeno do coronavírus, chamado SARS-CoV, causador da covid-19, é uma infecção respiratória que pode se manifestar de várias formas, assintomática, sem nenhum sintoma (cefaleia, náusea etc.) ou sintomas mais graves (dificuldade em respirar, febre, diminuição do nível de consciência) que levam à morte (BRASIL, 2020). O primeiro caso de coronavírus em humanos foi identificado em 1937, mas só em 1965 foi caracterizado como coronavírus devido às suas características coronais (BRASIL, 2021).

Em dezembro de 2019, o primeiro caso da doença covid-19 causada pelo novo coronavírus (SARS Cov-2) foi detectado em Wuhan, na China, provavelmente por meio de gotículas, secreções e contato com objetos e superfícies contaminados (JUNIOR et al., 2021).

A China foi um dos primeiros países a sofrer as consequências da pandemia de covid-19. Diante disso, tornou-se, o maior excipiente em pesquisas científicas relacionadas a esse cenário (TOLLEFSON, apud MIRANDA et al 2020). Embora existam muitos artigos, nenhum deles mitiga as consequências traumáticas que afetam os enfermeiros que atuam na linha de frente (MIRANDA et al., 2020).

Devido ao seu enorme impacto na produtividade, a saúde física e mental juntamente com as suas sequelas apresenta uma necessidade urgente da exploração do tema. O covid-19 se espalhou desde dezembro de 2019 disseminando rapidamente pelo mundo, afetando pessoas em mais de 210 países (SILVA et al., 2021).

Pessoas com condições como pressão alta, doenças cardiovasculares, diabetes, doenças respiratórias crônicas e idosos têm maior probabilidade de desenvolver formas mais graves de covid-19 (BRASIL, 2020).

Com muitos pacientes morrendo, os enfermeiros que trabalham na linha de frente da pandemia de covid-19 estão mais propensos a sofrer de distúrbios psicológicos como a depressão, tornando necessário identificar estratégias para mantê-los saudáveis (BEZERRA, et al., 2020).

Enfermeiros que trabalham em unidades hospitalares sem infraestrutura adequada durante a pandemia de covid-19 estão mais vulneráveis à ansiedade e depressão (SANTOS et al., 2020). Os sintomas da depressão podem variar de leve a grave. Os primeiros sinais são: insônia, desesperança, baixa autoestima, cansaço, perda de interesse pelo trabalho diário (MALAQUIAS et al., 2021).

Com o advento da pandemia de covid-19, os enfermeiros sentem-se expostos e sem suporte emocional, e nessas situações, os enfermeiros devem ter um plano de tratamento que lhes proporcione autoconsciência, identificando seus medos e angústias (ALMEIDA et al., 2021).

A depressão pode levar a episódios recorrentes ou ao longo da vida e, se não tratada adequadamente, pode causar danos irreversíveis e até levar ao suicídio (BRASIL, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda medidas para promover e proteger a saúde mental no trabalho (GONÇALVES et al.; 2020).

MATERIAL e MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter exploratório e descritivo, de amostra consecutiva e intencional, cujo objetivo é identificar estratégias que minimizem o impacto da pandemia covid-19 em enfermeiros que atuam na linha de frente.

A coleta de dados foi realizada em uma instituição pública no interior do estado de São Paulo, que atua com procedimentos de média e alta complexidade, nas seguintes especialidades: Urgência e Emergência, Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Ortopedia e Traumatologia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica e Cirurgia Geral, Anestesiologia, Urologia, Neurologia e Neurocirurgia, Cirurgia Vasculard, Nefrologia, Hematologia e Bucomaxilo.

Os critérios de inclusão foram definidos pela seleção de artigos publicados e em português, artigos na íntegra que retratam o tema abordado, publicados e indexados nas referidas bases de dados dos últimos 5 anos e serão incluídos todos os enfermeiros que fazem parte do quadro de funcionários da instituição da escala geral e nefrologia a ser realizado a coleta de dados que aceitem participar da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A amostra foi composta 22 por enfermeiros que atuaram na linha de frente contra covid-19, levando em consideração um total de 37 enfermeiros do hospital geral e 4 enfermeiros da nefrologia.

Os participantes responderam: o questionário sociodemográfico, contendo questões como: nome, sexo, idade, estado civil, jornada de trabalho, turno de trabalho, vínculo empregatício, tempo de formação e preencheram a versão brasileira da escala de Depression, Anxiety and Stress Scales (DASS- 21), que é composta por 21 questões de auto resposta composto por três subescalas (ansiedade, depressão e estresse), numa escala tipo Likert variando de 0 (não se aplicou a mim), a 3 (aplicou-se a mim a maior parte das vezes). Os itens relacionados à ansiedade são: 2, 4, 7, 9, 15, 19, 20; a depressão são: 3, 5, 10, 13, 16, 17, 21; e estresse são: 1, 6, 8, 11, 12, 14, 18.

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade UNIMOGI protocolo nº 202.207, respeitando as regras sobre a ética em pesquisa em seres humanos da Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012, e a Resolução nº510, de 7 de abril de 2016. (BRASIL, 2016), ambas do Conselho Nacional de Saúde. Ambas aprovadas, nº 202.207. A participação na pesquisa foi voluntária e quanto ao benefício direto aos participantes que após a entrevista, foi avaliado o sofrimento psíquico referente a sintomatologia depressiva, ansiedade e estresse, serão realizadas orientações e encaminhados para atendimento com o serviço de psicologia do hospital e unidade de Saúde referenciada.

A coleta foi realizada pela pesquisadora de forma presencial, e a abordagem do participante via Google formulário, de segunda a sexta feira, nos horários manhã, tarde e noite durante os meses de agosto a novembro de 2022.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Um total de 22 profissionais responderam o questionário do dia 05 ao dia 30 de setembro de 2022. O quadro de enfermeiros da instituição é composto por 41 profissionais, quatro se encontrava de férias, dois afastados, sendo um o orientador desse estudo, cinco são funcionários novos na instituição e sete não quiseram participar do estudo.

Na tabela 01 são encontradas as características sociodemográficas dos participantes a maioria era do sexo feminino 19 (86,4%) mulheres e 3 (13,6%) homens, com idade média de 35,9.

Tabela 01- Caracterização socio- demográfica dos participantes do estudo. Mogi Guaçu/SP, 2022.

		n	%
SEXO/ GENÊRO	Feminino	19	84,4
	Masculino	03	13,6
TEMPO DE PROFISSÃO	05 anos ou mais	15	68,1
	02 a 05 anos	04	18,2
	01 a 02 anos	02	9,1
	06 meses a 01 ano	00	9,1
	0 a 06 meses	01	4,6
JORNADA DE TRABALHO	Jornada de 06 h	13	59,1
	Jornada de 12x 36 h	05	22,7
	Jornada de 08 h	04	18,2
PERÍODO DE TRABALHO	Matutino	11	50,0
	Vespertino	06	27,3
	Noturno	05	22,7
VÍNCULO EMPREGATÍCIO	Não possuem	13	59
	Possuem	09	41

Fonte: a autora, 2022.

Quanto ao tempo de profissão 15 (68,1%) trabalha há 5 ou mais anos, 4(18,2%) entre 2-5 anos, 2 (9,1%) entre 1-2 anos e 1 (4,6%) trabalha há até 6 meses. Quanto a jornada de trabalho 13 (59,1%) trabalham em jornada de 6 h, 5 (22,7%) em jornada 12x36 h e 4 (18,2%) em jornada de 8 h. Quanto ao período de trabalho 11 (50%) trabalham no período matutino, 6 (27,3%) no período vespertino e 5 (22,7%) no período noturno. Quanto a outros vínculos empregatício 13 (59%) não possuem outros vínculos e 9 (41%) apresentam outros vínculos profissionais.

A tabela 02 mostra os dados referentes à aplicação da escala psicométrica de DASS- 21. Quanto aos níveis de estresse, ansiedade e depressão obtidos pelo questionário DASS-21 aplicado. Foi constatado um nível médio de estresse de 15,4; 8,4 (mínimo de 2 e máximo de 30, n = 22), sendo que 6 (27,3%), 9 (41%), 4 (18,1%) e 3 (13,6) dos entrevistados foram classificados, respectivamente, com sintomas normais, leves, moderados e severos; Nível médio de ansiedade de 8,7 \pm 6,7 (mínimo de 0 e máximo de 26, n = 22), sendo que 11 (50%), 2 (9,1%),

5 (22,7%), 3 (13,6%) e 1 (4,6%) dos entrevistados foram classificados, respectivamente, com sintomas normais, leves, moderados, severos e extremamente severos;

Nível médio de depressão de 9,1 ; 7,0 (mínimo de 2 e máximo de 30, n = 22), sendo que 14 (63,6%), 3 (13,6%), 4 (18,2%) e 1 (4,6%) dos entrevistados foram classificados, respectivamente, com sintomas normais, leves, moderados e extremamente severos.

As explicações para a maior prevalência ser feminina, incluem a hipóteses de reação biológica.

Tabela 02 – Presença e intensidade dos sintomas de estresse, ansiedade e depressão, segundo escala psicométrica de DASS-21 (n = 22). Mogi Guaçu/SP, 2022.

	DASS-21 Estresse	DASS-21 Ansiedade	DASS-21 Depressão
Média ± DP	15,4 ± 8,4	8,7 ± 6,7	9,1 ± 7,0
Normal - n (%)	6 (27)	11 (50)	14 (63,6)
Leve - n (%)	9 (41)	2 (9,1)	3 (13,6)
Moderado - n (%)	4 (18,1)	5 (22,7)	4 (18,2)
Severo - n (%)	3 (13,6)	3 (13,6)	0 (0,0)
Extremamente severo - n (%)	0 (0,0)	1 (4,6)	1 (4,6)

Fonte: a autora, 2022.

Ao analisar as características dos dados sociodemográficos dos enfermeiros examinados, distinguiu-se as mulheres. Esta é uma peculiaridade da profissão de enfermagem e confirma o fato de que a prestação de cuidados requer competências femininas atentos e particulares quanto às invenções de cuidar do ser humano, como aponta estudo internacional BEZERRA et al, 2019). A amostra vai de encontro com o pensamento de Cattani (2022): “Evidenciou-se que trabalhadores de enfermagem que atuavam no turno noturno possuíam qualidade de sono ruim, e essa relação impacta na saúde física, psicológica e social”. (CATTANI et al, 2022). O estudo revelou que apesar dos enfermeiros que trabalham na linha de frente da pandemia de ., p. 10covid-19 estão mais propensos a sofrer de distúrbios psicológicos como a depressão, tornando necessário identificar estratégias para mantê-los saudáveis (BEZERRA, et al., 2020), a maioria dos enfermeiros pesquisados apresentou grau considerado normal para sintomatologia ansiosa, depressiva e estresse de intensidade moderada pós pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos proporcionam expor que o objetivo proposto foi atingido, isto é, conhecer os níveis de estresse, ansiedade e depressão em enfermeiros que atuaram na covid19. A escala psicométrica de DASS-21 revelou consistência para avaliar sintomas de estresse, ansiedade e depressão, porém não evidenciou níveis elevados no período pós pandemia da covid-19 dos respondentes do estudo. O tamanho reduzido da amostra poderia ser responsável por esse achado, sendo considerado uma das principais limitações deste estudo, por isto sugere se sua replicação numa amostra maior.

Outra limitação se deu em decorrência do tempo para aplicação da amostra, onde os maiores números de enfermeiros atuantes durante a pandemia não se encontravam mais em vínculo empregatício com a instituição. Sendo assim, mesmo com o curto período da amostragem, a presença de sintomatologia depressiva, ansiedade e estresse ainda se apresenta em alguns Profissionais atuantes, sendo necessário encaminhamento ao serviço de referência a fim de evitar uma piora severa do quadro.

Conclui-se que a contribuição desse estudo para a enfermagem, está diretamente relacionada à identificação precoce, que quando apresentados em fase inicial, oferece uma intervenção rápida no tratamento desses sinais e sintomas, melhorando assim a qualidade de vida e um êxito na qualidade de assistência em seu vínculo empregatício.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vivian Ranyelle Soares de; NASCIMENTO, Diana Cardeal do; MOURA, Jenny Caroline Vieira; et al. Impacto psicossocial causado pela pandemia da covid-19 nos profissionais de saúde. Rev Baiana Enferm. vol. 35, Salvador (2021). Disponível em:<http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502021000100507>. Acessado em:11/02/2022.
- BEZERRA, Gabriela Duarte; SENA, Aline Sampaio Rolim de; BRAGA, Sara Teixeira; et al. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. Revista Enfermagem Atual in Derme. Edição especial COVID19, 2020. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/06/1253303/758-texto-do-artigo-3635-1-1020200904.pdf>>. Acessado em: 29/03/2022.
- BEZERRA, Clarissa Maria Bandeira; SILVA, Kézia Katiane Medeiros da; COSTA, Jéssika Wanessa Soares da; et al. Prevalência do estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos. REME – Rev Min Enferm. 2019. Disponível em:< <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1232.pdf>>. Acessado em :19/10/2022.
- CATTANI, Ariane Naidon; SILVA, Rosângela Marion; BECK, Carmem Lúcia Colom;et al. Repercussões do trabalho noturno na qualidade do sono e saúde de trabalhadores de enfermagem. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1377405>>. Acessado em: 09/11/2022.
- CONSELHO NACIONAL DE SECRETARIA MUNICIPAIS DE SAÚDE – CONASEMS; Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia na Rede de Atenção à Saúde – v. 4, p. 14 Brasília, 2021.
- GONÇALVES, Sandra Krieger; BISOL, Jairo; LUZ, Rafael Meira. Conselho Nacional do Ministério Público. Bem Viver: Saúde Mental no Ministério Público. Brasília, 2020. Disponível em: <https://mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/saudemental/publicacoes/bem_viver_web_2.pdf>. Acessado em:15/02/2022.
- JÚNIOR, André Ribeiro Castro; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da; DUARTE, Rafael Bezerra; et al. Diários de batalha: enfermeiros na linha de frente do enfrentamento ao Covid19. Revista Uruguaya de Enfermería, 16(1), 2021. Disponível em: <<http://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/308/350>>. Acessado em: 11/04/22.
- MALAQUIAS, Tatiana da Silva Melo et al. Efeitos da pandemia da Covid-19 sob os profissionais de saúde: protocolo de revisão sistemática, Online Brazilian Journal Of Nursing.2021. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/09/1291308/6520-article-text37930-2-10-20210914.pdf>. Acessado em: 11/04/2022.

- MIRANDA, Fernanda Berchelli Girão; YAMAMURA, Mellina; PEREIRA; Sarah Salvador; et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scooping Review. Escola Anna Nery 25(spe), 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/jj/ean/a/zDJ3GbRydMdVkhCR7P4xpxL/?lang=pt>>. Acessado em: 17/02/2022.
- SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos; GALVÃO, Maria Helena Rodrigues; GOMES, Sávio Marcelino, et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. Escola Anna Nery 25(spe), 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2177-9465 EAN-2020-0370>>. Acessado em: 02/03/2022.
- Silva RR, Silva LA, Oliveira ES, Silva Junior MD, Silva MVG, Ribeiro AA. Carga psicossocial e Síndrome de Burnout em profissionais de saúde no combate à pandemia de COVID-19. Glob Acad Nurs. 2021;2(Spe.2):e118. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200118>>. Acesso em: 11/05/2022